TL6493

(1)

No Boletim Diário passado dia 11 de Maio lia-se em epígrafe: "JORNALISTA OPÕE-SE À DESTITUIÇÃO DO Dr. FÉLIX CORREIA", assinado por J.M. Ramos Horta.

Não sabemos que interesse defende quem assim fala tão peremptoriamente. Desconhecemos os maquinismos que accionam o Sr. Horta. Porém sentimo-nos atraídos pela veemência e energia com que um jornalista se apressa a defender, a opôr-se ele mesmo, sòzinho, mas na iniciativa de declarar que se opõe à destituição dum dos antigos membros da A.N.P., da suas funções de chefia dos Serviços de Educação.

E vai daí, o Sr. Ramos explica porque se opõe. Diz ele: "As razões da minha decisão ao redigir esta declaração pública, baseiam-se na certeza de que o Dr. Félix da Silva Correia independentemente das suas convicções políticas, é um elemento de grande valor de que a Província de Timor não pode ver-se privada."

Ouça Sr. Horta, você disse "independentemente das suas convicções políticas"? Mas então para que serviu o golpe das Forças Armadas, Sr. Ramos? Não teria sido precisamente para eliminar indivíduos que embora "de grande valor" eram também grandes fascistas e opressores do povo?

Mas o Sr. jornalista "independente" vai mais longe. Então afirma: " —aliás Marcelo Caetano é uma figura que admiro como grande mestre de Direito e pensador político". Mau Sr. jornalista, assim acabamos por desconfiar de si, e longe de nós tal ideia!

Paradoxalmente o Sr. profissional independente de jornalismo afirma, primeiro que nunca foi Marcelista para logo a seguir emendar apressadamente que o continuador fascista da política Salazarista é nada mais nada menos que um "grande pensador político". Concluiremos então que devemos admirar Hitler e Mussolini?

Não amigo. O movimento real das transformações históricas manifesta-se por si, assente nas condições concretas que o determinam. É a própria História que julgará os homens e suas acções.

O Sr. Ramos Horta audaciosamente emprega a dada altura o termo "Reaccionário". Aí, ficamos sombriamente impressionados pelo saudosismo da palavra. Reaccionário! Reaccionária e fascista era a política do anterior regime. Reaccionários e fascistas eram todos aqueles que pertenciam à A.N.P., do mesmo modo que tão reaccionários são aqueles que por quaisquer meios os defendam ou encobrem.

Finalmente, ficamos a saber pelo mesmo órgão de informação que o Sr. Ramos Horta se propõe formar uma COMISSÃO DE DEFESA DOS TRABALHADORES, os quais considera, e muito bem, como os mais desfavorecidos.

Reflectimos então sobre a ideologia de tão ousado pensador no que toca a "Justiça Social" , e confrontámos com a sua declaração de oposição às "depurações" de ex-membros activos do extinto regime.

Perguntamos. Qual a honestidade do jornalista J.M.Ramos Horta? Até que ponto pode ele defender e participar na luta dos trabalhadores por uma vida digna? Até que ponto defende ele, de facto, os interesses da classe trabalhadora e lhe pode proporcionar uma informação válida?

"A História de todas as sociedades até aos nossos dias, não é mais do que a

..../...

história das lutas de classes. Homens livres e escravos, patrícios e plebeus, vassalos e servos, mestres e companheiros, numa palavra opressores e oprimidos em constante oposição, travaram uma guerra ininterrupta, ora às claras, ora dissimulada,..... A sociedade divide-se cada vez mais em dois vastos campos inimigos, em duas classes diametralmente opostas: a burguesia e o proletariado.— disse Marx numa das suas obras.

Hoje , eis que o patriarca do proletariado em Timor vem pregar coexistência entre o opressor e os oprimidos.

Acreditamos no povo, seja qual for a sua nacionalidade ou raça. Acreditamos também que será esse mesmo povo a fazer um dia justiça aos traidores da sua causa e aspirações.